

# **Regiões Metropolitanas, Regiões Integradas de Desenvolvimento e Aglomerações Urbanas**

## **Nota técnica 01/2022**

### **Nota Explicativa sobre as mudanças na geocodificação de Regiões Metropolitanas, Regiões Integradas de Desenvolvimento e Aglomerações Urbanas**

A partir deste ano (2022), a divulgação dos recortes urbanos legais seguirá uma nova orientação, com a redistribuição das Regiões Metropolitanas (RMs) e Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs) em um modelo mais abrangente, denominado “Recortes Metropolitanos”. Os Recortes Metropolitanos são agrupamentos de municípios, incluindo-se o Distrito Federal, que representam as unidades urbanas de nível metropolitano definidas por lei federal ou estadual no Brasil e que são utilizados para a produção, a divulgação e a disseminação de informações estatísticas. Do mesmo modo, procedeu-se a recodificação das Aglomerações Urbanas (AGLOs) seguindo-se critérios equivalentes aos dos Recortes Metropolitanos.

A codificação elaborada pelo IBGE teve o intuito de se adequar às novas premissas legais para criação de Regiões Metropolitanas (RMs) no país, disponíveis no Estatuto das Metrôpoles (Lei nº 13.089, de 12 de janeiro de 2015), que prevê que duas ou mais Unidades da Federação possam criar uma única RM que englobem municípios pertencentes a mais um Estado e/ou DF, desde que aprovada nas respectivas Assembleias Legislativas estaduais, incluindo-se a Câmara Legislativa do Distrito Federal. A nova codificação do IBGE veio, ainda, para padronizar os geocódigos nos diferentes sistemas do instituto e para melhorar a identificação de subdivisões e estruturas metropolitanas complementares. Cabe ressaltar que a codificação de RMs, RIDEs e AGLOs foi criada e é gerida pelo IBGE de modo a facilitar a divulgação de estatísticas, não guardando qualquer relação com as legislações que criaram ou modificaram esses recortes territoriais.

## Modelo anterior (divulgados até 2021)

### Regiões Metropolitanas

O geocódigo das Regiões Metropolitanas era formado por seis dígitos, como mostra a **Figura 1**, sendo que os dois primeiros dígitos correspondiam ao Estado; os dois dígitos seguintes se referiam à ordem crescente do número de Regiões Metropolitanas; e os dois últimos dígitos identificam as categorias associadas (subdivisões, núcleos metropolitanos, áreas de expansão metropolitana, colares metropolitanos) da Região Metropolitana. Na ausência de categorias associadas, inseria-se 00.

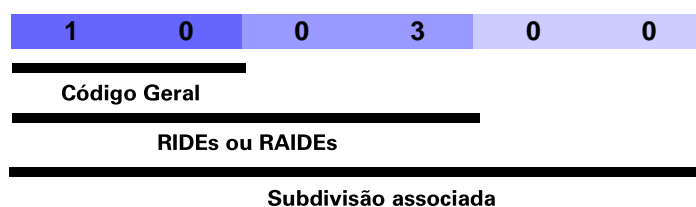
**Figura 1 - Exemplo de geocódigo do núcleo da Região Metropolitana de Florianópolis**



### Regiões Integradas de Desenvolvimento

O geocódigo das Regiões Integradas de Desenvolvimento era formado por seis dígitos, como mostra a **Figura 2**, sendo que os dois primeiros dígitos se iniciavam com 10, para indicar que envolviam distintos Estados; os dois dígitos seguintes se referiam à ordem crescente do número de RIDEs; e os dois últimos dígitos identificam as suas subdivisões, quando era o caso.

**Figura 2 - Exemplo de geocódigo da RAIDE do Polo Petrolina (PE) - Juazeiro(BA)**

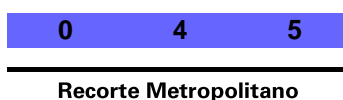


## Novo formato de geocodificação (a partir de 2022)

### *Recortes Metropolitanos*

As mudanças implementadas neste novo formato consideram que o geocódigo dos Recortes Metropolitanos é formado por três dígitos organizados de modo sequencial para todo o território brasileiro, sem distinção entre as unidades da federação. Os Recortes Metropolitanos se ligam diretamente à escala Brasil. Assim, ele pode estar localizado no território de uma ou mais Unidades da Federação. Abaixo deles, encontraremos as Categorias Metropolitanas e em seguida as Subcategorias Metropolitanas. A **Figura 3** exemplifica o caso de Belo Horizonte.

**Figura 3 - Exemplo de geocódigo do recorte metropolitano de Belo Horizonte (MG)**

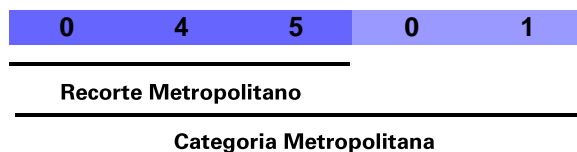


### *Categorias Metropolitanas*

As Categorias Metropolitanas são subdivisões dos Recortes Metropolitanos. Podem ser RIDEs, Regiões Metropolitanas ou outras unidades complementares, como o Colar Metropolitano de Belo Horizonte. Ao contrário dos Recortes Metropolitanos, as Categorias Metropolitanas diferenciam cada uma dessas unidades urbanas.

Para cada Categoria Metropolitana, dois novos dígitos são acrescentados ao final dos três números iniciais que foram associados aos Recortes Metropolitanos. Assim, o geocódigo da Categoria Metropolitana é formado por cinco dígitos, como mostra a **Figura 4**, sendo os três primeiros dígitos correspondentes ao Recorte Metropolitano, e os dois últimos identificando a categoria de modo sequencial.

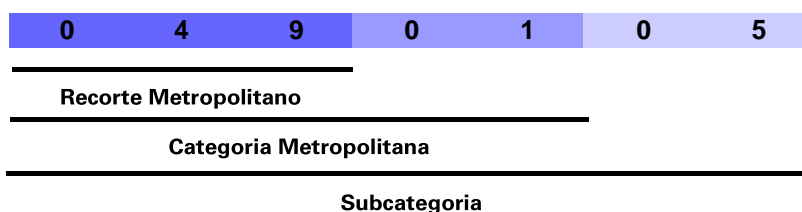
**Figura 4 - Geocódigo da Região Metropolitano de Belo Horizonte (MG)**



### *Subcategorias Metropolitanas*

As Subcategorias Metropolitanas são subdivisões das Categorias Metropolitanas. A Região Metropolitana de São Paulo (SP), por exemplo, possui cinco subdivisões (Sub-região Norte, Sub-região Leste, Sub-região Oeste, Sub-região Sudeste e Sub-região Sudoeste), cada uma delas considerada uma subcategoria metropolitana. O geocódigo da Subcategoria Metropolitana é formado por sete dígitos, como mostra a **Figura 5**. Os três primeiros dígitos correspondem ao Recorte Metropolitano, os dois seguintes identificam a Categoria Metropolitana e, os dois últimos, a Subcategoria Metropolitana de modo sequencial.

**Figura 5 - Geocódigo da Sub-região Sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo (SP)**

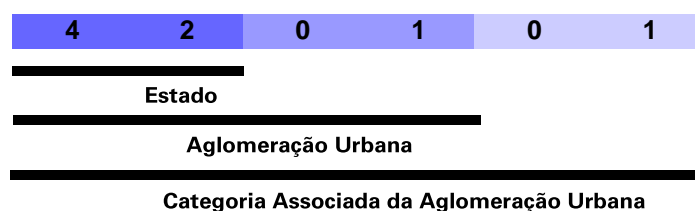


### As aglomerações urbanas

*Codificação antiga (publicada até 2021)*

O geocódigo das Aglomerações Urbanas era formado por seis dígitos, como mostra a **Figura 6**, sendo que os dois primeiros dígitos correspondiam ao Estado; os dois dígitos seguintes se referiam à ordem crescente do número de Aglomerações; e os dois últimos dígitos identificavam as categorias associadas como subdivisões da respectiva Aglomeração, quando era o caso.

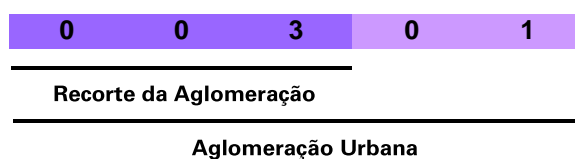
**Figura 6 - Exemplo de geocódigo da Aglomeração Urbana de Piracicaba**



*Nova Codificação (publicada a partir de 2022)*

Para a codificação das Aglomerações Urbanas considera-se uma hierarquização similar à dos Recortes Metropolitanos/Categorias Metropolitanas. O geocódigo das Aglomerações Urbanas é formado por cinco dígitos, como mostra a **Figura 7**, os três primeiros dígitos correspondem a Recortes de Aglomerações Urbanas e estão organizados de modo sequencial para todo o Brasil; já os dois últimos dígitos correspondem a Categorias de Aglomerações Urbanas.

**Figura 7 - Geocódigo da Aglomeração Urbana de Franca (SP)**



## **Avanços da nova geocodificação**

A nova geocodificação trata os Recortes Metropolitanos como fenômenos presentes em todo o território nacional, estabelecendo uma geocodificação sequencial que permite identificá-los como tal. Além disso, ao identificar as subcategorias que existem dentro dos recortes metropolitanos, a nova geocodificação ilumina a imensa variabilidade de recortes territoriais existentes no território nacional. Sendo assim, ela permite trabalhar de forma individualizada esses recortes, relacionando-os aos seus processos de formação legal e acompanhando a sua variação e evolução institucional ao longo do tempo.

Por fim, o IBGE refez a sua codificação de Regiões Metropolitanas, RIDEs e Aglomerações Urbanas de modo a compatibilizá-las em todos os sistemas da instituição. Dessa forma, os geocódigos antigos e os novos estarão disponíveis nas respectivas bases de dados da instituição, preservando os estudos urbanos e a divulgação estatística referentes a esses recortes realizados antes de 2022 e facilitando o uso dos Recortes Metropolitanos e das Categorias e Subcategorias Metropolitanas na sociedade brasileira de uma forma geral.

14 de julho de 2022

**Diretoria de Geociências**